

Reunião trará 'medidas amargas'

PLANO PREPARADO POR FERNANDO HENRIQUE NÃO INCLUI CHOQUES E SERÁ ANUNCIADO NA SEGUNDA-FEIRA

O presidente Itamar Franco anunciará, durante a reunião ministerial da próxima segunda-feira, dia 14, "medidas amargas" na área econômica para evitar que o País mergulhe na hiperinflação, mas sem recorrer a choques, informou ontem um de seus assessores mais próximos. Na reunião, que será transmitida pela televisão, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deve detalhar um programa econômico completo, contendo medidas de combate à inflação e à sonegação de impostos, uma austeridade nos gastos públicos. O programa econômico está sendo produzido, a portas fechadas, pelos economistas que integram a equipe do ministro da Fazenda.

As propostas analisadas pelos técnicos envolvem a questão da indexação da economia. O problema será atacado sem que se recorra, segundo os assessores, a uma prefixação de preços ou dolarização da economia. Alguns técnicos asseguram, no entanto, que qualquer que seja o programa econômico as medidas "passarão pelo câmbio". Ou seja, de posse de uma reserva cambial superior a US\$ 25 bilhões, o País está em condições de bancar um programa econômico com poder de fogo para conter as especulações, tanto nos preços como no mercado financeiro.

As medidas serão antecipadas, na véspera da reunião, pelo presidente aos governadores que lhe dão sustentação política, como o de São Paulo, Luiz Antônio Fleury (PMDB); de Minas Gerais, Hélio Garcia (sem partido); do Ceará, Ciro Gomes (PSDB); e do Maranhão, Edison Lobão (PFL).

A equipe econômica está empenhada em detalhar um programa de ação que não se resumirá às medidas de ajuste fiscal. O ministro sabe que desfruta de credibilidade para atacar, agora, a escalada da inflação. As medidas, segundo importantes assessores, não irão surpreender a população. "O Brasil não terá surpresas".

O corte dos gastos públicos será exemplar. Cardoso quer que o dinheiro do Orçamento seja utilizado em programas prioritários do governo. As medidas saneadoras das finanças públicas envolvem as contas dos Estados e municípios, o ajuste no sistema financeiro estatal e das contas das empresas estatais. A proposta é acabar com o déficit público este ano e encontrar formas de financiar as despesas públicas sem pressionar a inflação. A fonte de receita adicional será o combate à sonegação fiscal. O ministro quer acabar com a perda de receita superior a US\$ 40 bilhões por ano, por conta da sonegação.

Luiz Guilhermino e
Beatriz Abreu/AE